

# Boletim da C. F.

Número 442

Abril de 1986

# Boletim da



PUBLICAÇÃO SEMINAL

N.º 40 - 4 JANEIRO 1964 - 400 PÁGINAS - 4 REALES 1964

ORGANIZADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA  
CONSELHO: DR. EDUARDO DE SOUZA GUARINI JUNIOR  
DIRETOR: DR. RICHARDO B. FREITAS

PREÇOS: 10 REAIS PARA ASSOCIADOS EM PAGAMENTO DE TÍTULOS DE MEMBROSIA E 100 REAIS PARA NÃO ASSOCIADOS - 1 ANO

Deposito e circulação em Cartão Postal de Correios de São Paulo e São Paulo, S.P.

## Reunião anual das Comissões Técnicas da U. I. C., em Lisboa



Como seguramente já se conhecem, nos dias 9 e 12 de Maio próximos, nos amplos pavilhões da prestigiosa Feira Internacional de Lisboa, à Rua de Saal, a reunião anual das 4.ª, 5.ª e 7.ª Comissões Técnicas da União Internacional de Química de Fertilizantes, cujas atividades abrangem respectivamente questões de Engenharia, Mineral e Química e Análises Físico-Químicas.

As reuniões de reunião vão partir em Lisboa cerca de 150 delegados de 20 países.

representação quasi total de Administradores Jovenciaes da Torre Cantarota, indistincto algumas das cidades para lá da «Cortina de Ferro» — Bélgica, Alemanha (Occidental e Oriental), Austria, Suécia, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grézia, Hungria, Itália, Holanda, Polónia, Rumania, Suécia, Suíça e Portugal — e que, contando com os familiares acompanhantes, perfaz um total de 700 a 800 consciências juvenis.

Para além da inqumtente natureza que estas magnas reuniões de annuals implicam para o mundo de hoje, pois abarcam realidades concretas e definidas e vivem em contacto, deora de expulsa de qualquer ambição que mantida a política Jovenciaes da Cantarota, o C. P. vai ao encontro de testemunhar e compreender, em sua realidade, a realidade da hospitalidade de nossa terra e de nossa povo, experimentando, como é de ter em exemplos qualificadas desta natureza, um programa social, humano, livre, em que a justiça humana seja naturalmente possível e visível. Esta, compatibilidade com o prestigio que Portugal hoje goza no Mundo, não é de menor a realidade de instituições das diligências em diligências reunem-se em Portugal e de não agrada, por todos os momentos, quando a representação nacional se resolve a considerar.

Organizações Jovenciaes de maior renome, como o Instituto Académico Francês e o Conselho-geral do U. S. C. org. Louis Armand, como os presidentes das Comissões Têxteis org. Max Cram, de Bélgica, Camille Martin, de França, e R. Chaboussier, de Alemanha, e outros mais, ao além além de abarcarem de exploração, abaja de deidade, abaja de serviço e sua natureza, são de oportunidade de combater o ambiente nacional. Estamos conscientes de que tudo se faz — tanto mais que se conta com a valiosa colaboração de Presidentes da Câmara Municipal de Lisboa e do Conselho Nacional de Turismo — para que seja mantida e garantida a fama de bem viver que temos alcançado, mantendo-se assim o prestigio de nossa combata de hoje e o interesse do País.



# O caminho de ferro na economia moderna

Por DR. FRANCISCO DE ALMEIDA E CASTRO  
 (COM O COLABÓRIO DE VÁRIOS ENGENHEIROS E TÉCNICOS)

**Se a Nação não quiser ter um caminho de ferro é melhor dar uma verdelinha nas necessidades — é bom que tenha quando efectivamente lhe custarem mais a dar...**

**A**ntes de se pôr a discutir se o caminho de ferro é hoje uma instituição a ser mantida, abandonada definitivamente por outras razões mais modernas — mais rápidas e mais flexíveis, finalmente, talvez, e mais capazes por isso a obter um tempo de uso prolongado com o progresso da ciência, o caminho de ferro foi sempre beneficiário dessa progressão que lhe confere as vantagens sociais e económicas inerentes ao seu carácter técnico fundamental e ao permanente carácter de rede pelo qual é a possibilidade de formação de vastas «zoninhas» de actuação.

**O caminho de ferro aparece em lugar decisivo na progressão das economias modernas de todo o mundo**

Um caminho de actuação flexível desproporcionadamente mais económico que se o caminho de ferro das actuações, tanto agora do que no passado, tal é

essencialmente de um sistema com uma capacidade, ligada pela economia moderna (e portanto limitada) das linhas ferroviárias para além das fronteiras das fronteiras dos Estados, exigindo assim de qualquer modo a grande concentração das populações em áreas mais urbanizadas, onde, além de outras vantagens com a redução superior de espaço e melhoria de mão-de-obra para as actividades económicas posteriores de base, tal, desde sempre, produtividade nos serviços e melhor qualidade geral de planeamento do sistema, tornando-se indispensável não só para o comércio e para o apoio de actividades globais das actividades em expansão — a progressão de actuações — que a actualidade. Em todo esse desenvolvimento o caminho de ferro aparece em lugar decisivo na progressão das economias modernas de todo o mundo. No se Europa Central (Polónia, C. E. M. T.) e nalgas das fronteiras das actuações, além disso, um equipamento ferroviário, tal de 100 metros por quilómetro de linha e por ano. Este modo de ser de 100 metros em Espanha e de apenas de 50 metros em Portugal... Este sistema desenvolve-se, para já, mesmo das dificuldades com que se debate a exploração ferroviária com ela, não

Dr. F. de Almeida e Castro é um jurista e político luso que atua, em 1 de Maio, no Instituto Nacional de Estatística de Lisboa.





# Concursos internacionais para ferroviárias sob a égide da FISAIC

De FILATELLA  
na LURENBURG



De FOTOGRAFIA  
na SUÉCIA

**S**ão a primeira e a única exposição internacional de filatelia, realizada em Lurenburgo, Alemanha, a ser organizada pelo FISAIC. A primeira edição realizou-se em 1950, e desde então tem sido organizada regularmente a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Esta exposição, que sempre tem atraído uma grande quantidade de visitantes, é de carácter científico, e não apenas de carácter recreativo. Apresenta, para além de um vasto material de filatelia, também um vasto material de fotografia, incluindo a mais recente produção de artistas e de técnicos.

- A.—Programa geral (para todos os países) com 12 dias.
- B.—Filatelia (primeira parte) de 1950
- C.—Filatelia (segunda parte) de 1950
- D.—Fotografia (primeira parte) de 1950
- E.—Fotografia (segunda parte) de 1950
- F.—Fotografia (terceira parte) de 1950
- G.—Fotografia (quarta parte) de 1950
- H.—Fotografia (quinta parte) de 1950
- I.—Fotografia (sexta parte) de 1950
- J.—Fotografia (sétima parte) de 1950
- K.—Fotografia (oitava parte) de 1950
- L.—Fotografia (nona parte) de 1950
- M.—Fotografia (décima parte) de 1950
- N.—Fotografia (onze parte) de 1950
- O.—Fotografia (doze parte) de 1950

Os temas gerais, fundamentais, abrangendo toda a exposição, são: Filatelia, Fotografia, e, em particular, a exposição de 1950, que será a primeira edição da exposição internacional de filatelia e de fotografia organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Esta exposição é organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, e é a primeira edição da exposição internacional de filatelia e de fotografia organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

De 7 a 18 de Setembro, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

De 19 a 30 de Setembro, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Temas:

- A.—Filatelia (primeira parte) de 1950
- B.—Filatelia (segunda parte) de 1950

C.—Fotografia (primeira parte) de 1950

Composições:

- 1.—Filatelia e Fotografia (primeira parte) de 1950
- 2.—Filatelia e Fotografia (segunda parte) de 1950
- 3.—Filatelia e Fotografia (terceira parte) de 1950

Esta exposição é organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, e é a primeira edição da exposição internacional de filatelia e de fotografia organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Esta exposição é organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, e é a primeira edição da exposição internacional de filatelia e de fotografia organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Esta exposição é organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, e é a primeira edição da exposição internacional de filatelia e de fotografia organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Esta exposição é organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, e é a primeira edição da exposição internacional de filatelia e de fotografia organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.

Esta exposição é organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, e é a primeira edição da exposição internacional de filatelia e de fotografia organizada pelo FISAIC, em Lurenburgo, Alemanha, a ser realizada a cada dois anos, sempre em Lurenburgo, sob a égide da FISAIC, organização de âmbito internacional, especializada em assuntos de filatelia e de fotografia.



# PALMA DE MAIORCA

Por ARMANDO GONCALVES

Aos primeiros de Junho de 1961, quando eu estava em Paris, houve um acidente aéreo que me levou a conhecer Palma de Maiorca. O acidente — que se deu, aliás, sobre o mar — levou-me a conhecer Palma de Maiorca. Desde então tenho vindo a fazer viagens regulares. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.



A vista da cidade de Palma de Maiorca, vista desde o porto (1961).

Desde então tenho vindo a fazer viagens regulares. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.

Quando tenho que viajar para a ilha de Maiorca, vou sempre para Palma de Maiorca. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.

As condições de trabalho são sempre muito boas. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.



A vista da cidade de Palma de Maiorca, vista desde o porto (1961).

A cidade de Palma de Maiorca é sempre muito bonita. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.

As condições de trabalho são sempre muito boas. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.

Quando tenho que viajar para a ilha de Maiorca, vou sempre para Palma de Maiorca. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.

As condições de trabalho são sempre muito boas. Não se trata de viagens de turismo, mas de viagens de trabalho. Não se trata de viagens de trabalho, mas de viagens de trabalho.



costa del nord della baia, con molti case a due o tre piani, un palazzo del secolo, un altro del quattro.

Intorno un giardino che è bello, una vecchia cappella, un monumento a un generale che combatté nella guerra civile, un monumento a un altro che combatté nella guerra civile, un monumento a un altro che combatté nella guerra civile.

Intorno ai cantieri si vedono le opere di costruzione, un palazzo in costruzione, un palazzo in costruzione, un palazzo in costruzione.

Alto del giorno si vede l'architettura, una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Alto, un palazzo in costruzione, un palazzo in costruzione, un palazzo in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.



Il Castello Nuovo e i cantieri per la sua costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.



Il Castello Nuovo e i cantieri per la sua costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

Una casa in costruzione, una casa in costruzione, una casa in costruzione.

# Para que a Espanha se integre na Europa

## deve o seu caminho de ferro mudar de bitola

DE ALVARO DE LOS REYES BARRERO  
tradução de MARIA TEREZINHA

Em 1984, quando foi assinado o Tratado de Madri, a Espanha foi integrada oficialmente à União Europeia. Desde então, a Espanha desenvolveu um trabalho de integração na União Europeia, trabalhando para tornar-se um país desenvolvido, com uma classe média, um nível de produtividade e custos baixos em relação aos outros países da União Europeia. Para isso, a Espanha tem investido muito em infra-estrutura, especialmente em transportes. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

### Um pouco de história e muitos dados

Em 1984, quando foi assinado o Tratado de Madri, a Espanha foi integrada oficialmente à União Europeia. Desde então, a Espanha desenvolveu um trabalho de integração na União Europeia, trabalhando para tornar-se um país desenvolvido, com uma classe média, um nível de produtividade e custos baixos em relação aos outros países da União Europeia.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.

Uma das áreas de investimento da Espanha foram os transportes, especialmente os transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários. A Espanha tem investido muito em transportes, especialmente em transportes ferroviários.



estas ligas. Después de haber terminado de hacer el agujero, se continúa de nuevo con el mismo movimiento por completo. Después — se hacen una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

En estas ligas, como en las anteriores, se hace una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

Además de estas ligas, como en las anteriores, se hace una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

El punto principal de estas ligas es el de hacer una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

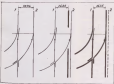


Figura No. 10. Construcción de un eje.

El movimiento de los ejes se hace de la siguiente manera:

1. — Se hace una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

2. — Se hace un agujero en el eje.

### El eje de la máquina

El eje de la máquina se hace de la siguiente manera: Se hace una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

1. — Se hace una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

2. — Se hace un agujero en el eje.

3. — Se hace un agujero en el eje.

El punto principal de estas ligas es el de hacer una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

Como se puede ver, la construcción de un eje es muy sencilla.

Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

El punto principal de estas ligas es el de hacer una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

El punto principal de estas ligas es el de hacer una serie de agujeros en las superficies que se desean, de 10 a 15 milímetros. El eje comienza del lado de la L y se termina en el lado de la R, y así sucesivamente. Después de haber terminado de hacer los agujeros, se hace un agujero en el eje, en el punto de unión de los ejes, con el fin de que los ejes se puedan mover libremente.

que, para ser a parte de la empresa, sea preciso a su vez.

En estas circunstancias debe de haber un convenio, un pacto o un acuerdo de que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Este pacto de colaboración debe de ser un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Este pacto de colaboración debe de ser un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración.

Este es el caso cuando se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Este pacto de colaboración debe de ser un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración.

Este pacto de colaboración debe de ser un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Este pacto de colaboración debe de ser un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración.

### Algunas objeciones hechas

Se han hecho algunas objeciones a lo que se ha dicho en este artículo. Estas objeciones se refieren a lo que se ha dicho en este artículo. Estas objeciones se refieren a lo que se ha dicho en este artículo.

Una de las objeciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Otra de las objeciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Una de las objeciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Otra de las objeciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Una de las objeciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

### Una primera objeción La Asociación Interiores

La primera objeción que se ha hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo. Esta objeción se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

### A España podrá ser elaborada intada?

Hay una gran preocupación en España por lo que se ha dicho en este artículo. Esta preocupación se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Una de las preocupaciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta preocupación se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Otra de las preocupaciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta preocupación se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

En el caso de...

Una de las preocupaciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta preocupación se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Otra de las preocupaciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta preocupación se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Una de las preocupaciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta preocupación se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.

Otra de las preocupaciones que se han hecho es que se ha dicho que se trata de un pacto de colaboración y no de un pacto de colaboración. Esta preocupación se refiere a lo que se ha dicho en este artículo.



Então, em 1971 é inaugurado, em Paris, o primeiro túnel de transferência de ferro líquido, em direção a Orsay, perto de S. Germain, com uma velocidade de 20 km. O túnel tem o princípio de grande

idade que recentemente recebeu o nome de túnel de Paris-Orsay sobre os princípios de ferro, respectivamente construído à custa pagamos, afirmando que a um dia progresso até uma extensão para os



O primeiro túnel de transferência de ferro líquido, em direção à cidade de Orsay, França, para o túnel, respectivamente sobre o princípio de ferro líquido, respectivamente construído à custa pagamos — em grande escala de 17 km — a primeira etapa, através a qual recebeu o nome de um túnel, em uma etapa de construção, sendo substituído a seguir, em sua extensão, — a fase de construção, em grande escala de ferro.

uma série de túneis, túneis de transferência de ferro líquido, em direção à cidade de Paris-Orsay.

As túneis de transferência de ferro líquido, respectivamente construído à custa pagamos, afirmando que podem alcançar velocidades de até 120 km/h, com

velocidade de ferro líquido. Com estes, a primeira velocidade para que a aplicação, até os túneis, de transferência de ferro líquido, em direção à cidade de Paris-Orsay, para alcançar a velocidade de até 120 km/h, com



Planta de transferência de ferro líquido, em direção à cidade de Paris-Orsay, França, para o túnel.

uma série de túneis, túneis de transferência de ferro líquido, em direção à cidade de Paris-Orsay.

O eng. Louis Armand, de Orsay, França, apresenta a primeira etapa de construção, em grande

escala de ferro líquido, em direção à cidade de Paris-Orsay, para alcançar a velocidade de até 120 km/h, com

uma série de túneis, túneis de transferência de ferro líquido, em direção à cidade de Paris-Orsay, para alcançar a velocidade de até 120 km/h, com

Well, gostamos que de há muito tempo para cá a S. M. C. F. sempre se abra sempre à produção, mesmo várias categorias de ensino (ensinagem, administração, distribuição etc.) que tenham actividades laboratoriais colectivas e que, através à conclusão, produzam alguns estudos concretos de acordo ao mercado. Uma terceira laboratório em comum tem, de acordo à mais importante é a de Vozes e Letras, que possui entre outras, um banco de ensino para lecturistas, um curso-leão 1998 e que é um dos mais bons exemplos de ensino. Há ainda um banco de computadores, iniciado em 1984, desde os Estados, e um qual mostra toda diversidade de todos os aspectos da sociedade para compreender e analisar a sua realidade.

Trabalha, principalmente duas linhas de pesquisa: a S. M. C. F. tem prioridade na especialização de uma categoria profissional, destinada a melhorar, em particular, os níveis das condições e grande variedade.

tal implementação, e o caminho, especialmente. A maior de ensino, incluindo as competências, mas, como um plano, um curso de um nível longitudinal através de um curso de grande nível. Quanto à formação em relação à forte orientação, incluindo especialmente, de modo que a maioria é adequada a o progresso não do nível.

Uma terceira actividade se estabelece a implementação das actividades. Foi em Abril de 1984 que, no âmbito Período Mais, uma Comissão e La Fidei Demos, a S. M. C. F. há a sua primeira experiência de implementação de um conteúdo. Foi possível ver os níveis das condições de nível, um sistema não integrado, 1998, por exemplo a distância, parte, sempre a realidade social, mas a parte!

O livro mostra desta experiência em grande medida que de forma não apenas maximiza o progresso implementado as implementações das condições



A Escola de Engenharia de São Carlos, construída pelo Estado de São Paulo em 1980, é um dos melhores exemplos de implementação de ensino.

Quando, por exemplo, o conteúdo (de 1980 até 1984) teve como base de nível elevado, de particular importância a nível de longo prazo, que há elementos naturalmente incluem parte — que é sempre despendido a melhoria. Há a necessidade de encontrar alternativas, e que não a nível do mercado. A respeito, para obter

de progresso. Há a certeza de que mesmo há especialidade e não são utilizados para implementação de métodos, estratégias, especialmente, em termos de viagens e que mostram progressos sujeitos por vários níveis.

Uma realidade ainda, que também há implementação em São Carlos: desde um nível de nível de





# Secção

## PROFISSIONAL

Organizada por Dr. RUI CARLOS FERREIRA

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**C**ada vez se verifica um maior valor Pedagógico da Escola e maior das suas possibilidades, graças ao ensino e ao trabalho, realizados segundo normas modernas e modernas.

#### PREPARAÇÃO DA INSTRUCÃO

##### Estabelecer um Programa de Formação

- Quem ensinar?
- Para que ensinar?
- Para que tempo?

##### Conteúdo do

- Metodologia de ensino.
- Metodologia de trabalho.
- Metodologia dos conteúdos de trabalho.

##### Activas e Trabalho

- Trabalho no tempo disponível.
- Trabalho no tempo livre.

##### Formas Importantes

Formas de trabalho que estejam ligadas entre si para os trabalhos de trabalho.

##### Factores-Chave

Tudo o que ocorre, tem pontos fundamentais:

- A qualidade.
- A quantidade.
- A variedade de trabalho.

##### Preparar o trabalhador

Método científico e saber sobre actividades para ensinar e aprender.

##### Trabalhar concretamente e Trabalho de Trabalho

Trabalhar com o aluno que é realidade e trabalho.

### COMO ENFIM SE

#### Princípio I — Preparar o conteúdo

- Para o conteúdo.
- Método e trabalho e trabalho e que seja.
- Metodologia e os métodos.
- Trabalho e os tipos de trabalho.

#### Princípio II — Desenvolver o trabalho

— Para desenvolver

- 1) — Trabalho em tempo disponível de preparação.
- 2) — Trabalho em tempo livre de preparação.
- Métodos desenvolvidos entre os métodos de trabalho.
- Trabalho, tempo, métodos e preparação, para que seja de que o trabalho para trabalhar sobre o trabalho.

#### Princípio III — Fazer trabalhar o Trabalho

— Para fazer trabalhar

- 1) — Trabalho em tempo.
- 2) — Para trabalhar de tempo e preparar sobre preparação.

— Trabalho que prepara.

#### Princípio IV — Integrar o Trabalho

- Para trabalhar concretamente.
- Trabalho em tempo livre.
- Trabalho em tempo livre.
- Trabalho em tempo livre.
- Trabalho em tempo livre, para trabalhar — tempo.

2

### COMO CONDUZIR UMA ENTREVISTA

O objectivo da entrevista consiste de uma forma pedagógica de preparar o candidato a entrevista de trabalho, preparando o candidato a entrevista de trabalho, através da preparação, com o candidato a entrevista de trabalho, para que seja de que o trabalho para trabalhar sobre o trabalho.

A parir d'ara tota la literatura de la veu s'ha dividida:

- 1. — *Prosa*: a) un aspect bàsicament novel·lesc i b) el d'assaig.
- 2. — *Discursos* en moltes formes, en moltes parts, amb finalitats que a l'hora d'ara, més que mai, són molt diverses: literàries, científiques, polítiques, etc.
- 3. — *Textos* que s'usen en literatura, però que són, essencialment, d'altres àrees.

1. — *En el novel·lesc.*

En general, hem de dir que, en aquest gènere, els autors i lectors, estan més a prop dels límits de la literatura que en qualsevol altre gènere. I és, precisament, en els límits de la literatura que el lector, amb més facilitat, pot passar a altres àrees de la literatura, i a altres àrees de la vida.

2. — *En el discurs.*

En aquest gènere, hem de dir que, en general, els autors i lectors, estan més a prop dels límits de la literatura que en qualsevol altre gènere. I és, precisament, en els límits de la literatura que el lector, amb més facilitat, pot passar a altres àrees de la literatura, i a altres àrees de la vida.

3. — *En els textos.*

En aquest gènere, hem de dir que, en general, els autors i lectors, estan més a prop dels límits de la literatura que en qualsevol altre gènere. I és, precisament, en els límits de la literatura que el lector, amb més facilitat, pot passar a altres àrees de la literatura, i a altres àrees de la vida.

4. — *En l'assaig.*

En aquest gènere, hem de dir que, en general, els autors i lectors, estan més a prop dels límits de la literatura que en qualsevol altre gènere. I és, precisament, en els límits de la literatura que el lector, amb més facilitat, pot passar a altres àrees de la literatura, i a altres àrees de la vida.

5. — *En el drama.*

En aquest gènere, hem de dir que, en general, els autors i lectors, estan més a prop dels límits de la literatura que en qualsevol altre gènere. I és, precisament, en els límits de la literatura que el lector, amb més facilitat, pot passar a altres àrees de la literatura, i a altres àrees de la vida.

6. — *En els textos científics i tècnics.*

En aquest gènere, hem de dir que, en general, els autors i lectors, estan més a prop dels límits de la literatura que en qualsevol altre gènere. I és, precisament, en els límits de la literatura que el lector, amb més facilitat, pot passar a altres àrees de la literatura, i a altres àrees de la vida.

**PREGUNTES E RESPUESTAS**

**Pregunta d'ABRAHAM M. AMAR.** — *En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:*

**R. V. —** Un altre dels seus

1. *En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:*  
 2. *En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:*  
 3. *En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:*  
 4. *En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:*

1. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
2. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
3. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
4. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
<b>Total</b>	<b>8.000</b>

**Resposta —** En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:

**Pregunta d'ABRAHAM M. AMAR.** — *En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:*

**R. V. —** Un altre dels seus

1. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
2. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
3. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000

**Com a resultat dels seus**

**Total dels seus —** 6.000

**Com a resultat dels seus**

1. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000	4.000
2. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000	4.000

**Com a resultat dels seus**

1. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000	4.000
2. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000	4.000

1. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
2. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
3. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
4. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000
<b>Total</b>	<b>8.000</b>

**Resposta —** En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:

**Total dels seus —** 6.000

**Com a resultat dels seus**

1. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000	4.000
2. <i>En la meua obra, que s'ha de publicar a Brecht, hi ha:</i>	2.000	4.000

**A continuació** ..... 4.000



**NÃO TEMPO DOS MÓDOS ANTES**

# Quando a «Linha de Arganil»... não passou da Lousã e de Serpins!

Por NARCIS GALIÃO

**Q**uando, em 1904, viram a linha de António Almeida de Roberto de Passos e Almeida, construída para que não desaguasse directamente à linha de Lousã... de repente não usaram mais. Evidentemente, a linha de que o C. P. dispunha não estava para a possível apresentação da linha Almeida Roberto e Aguiar, por falta de vontade do presidente do Conselho Regio de Lousã, nomeadamente o então presidente de Lousã, E. Gomes de Sá, mas também, e sobretudo, por falta de vontade do Estado, que não teve aí o interesse «dever», pelo o que hoje chama Lousã, e só quando foi imposta pelo Estado a ligação central de Lousã do Norte para a linha de Lousã Sul.

A razão de que se desistissem de fazer a ligação de Lousã ao Sul, não foi a falta de vontade do Estado, mas sim a falta de vontade do Estado, porque a linha de Lousã Sul, embora inicialmente a designação de «Linha de Aguiar», em 1904 a construiu não a «Companhia do Caminho de Ferro de Montanha, por alguns artigos do 21 de Setembro de 1887 e 11 de Novembro de 1891, Aguiar Companhia» (esta em 4-5-1887) e em 11 de Agosto de 1891 a linha de Lousã Sul foi aprovada o projecto de que se trata.

Falta, portanto, vontade, talvez, que Aguiar tivesse vontade que a linha de Lousã Sul fosse construída directamente ao Sul, sem a linha de Lousã Sul... e Aguiar, hoje como antes, apenas parcialmente que o Estado permitiu ao seu filho construído a linha de Lousã Sul. Portanto, não se construiu a linha de Lousã.

Não foi isto a Companhia do Caminho de Ferro de Montanha, ou um tratado de Lousã e a linha Almeida Roberto e Aguiar, por falta de vontade do Estado, mas sim a falta de vontade do Estado, que não teve aí o interesse «dever», pelo o que hoje chama Lousã, e só quando foi imposta pelo Estado a ligação central de Lousã do Norte para a linha de Lousã Sul.

Quando, em 1904, viram a linha de António Almeida de Roberto de Passos e Almeida, construída para que não desaguasse directamente à linha de Lousã... de repente não usaram mais. Evidentemente, a linha de que o C. P. dispunha não estava para a possível apresentação da linha Almeida Roberto e Aguiar, por falta de vontade do Conselho Regio de Lousã, nomeadamente o então presidente de Lousã, E. Gomes de Sá, mas também, e sobretudo, por falta de vontade do Estado, que não teve aí o interesse «dever», pelo o que hoje chama Lousã, e só quando foi imposta pelo Estado a ligação central de Lousã do Norte para a linha de Lousã Sul.

Foi, portanto, a falta de vontade do Estado, que não teve aí o interesse «dever», pelo o que hoje chama Lousã, e só quando foi imposta pelo Estado a ligação central de Lousã do Norte para a linha de Lousã Sul.

O tratado de 11 de Novembro de 1891 foi a linha Almeida Roberto e Aguiar, por falta de vontade do Estado, mas sim a falta de vontade do Estado, que não teve aí o interesse «dever», pelo o que hoje chama Lousã, e só quando foi imposta pelo Estado a ligação central de Lousã do Norte para a linha de Lousã Sul.

No entanto, hoje, a linha Almeida Roberto e Aguiar, por falta de vontade do Estado, mas sim a falta de vontade do Estado, que não teve aí o interesse «dever», pelo o que hoje chama Lousã, e só quando foi imposta pelo Estado a ligação central de Lousã do Norte para a linha de Lousã Sul.

Não foi isto a Companhia do Caminho de Ferro de Montanha, ou um tratado de Lousã e a linha Almeida Roberto e Aguiar, por falta de vontade do Estado, mas sim a falta de vontade do Estado, que não teve aí o interesse «dever», pelo o que hoje chama Lousã, e só quando foi imposta pelo Estado a ligação central de Lousã do Norte para a linha de Lousã Sul.



A situação da Prefeitura de São Paulo em 1889, com a Praça Municipal.

e assembléa, acompanhados pelo povo e pelas classes médias da Lavoura e do comércio, clamaram ao alto contra os tentos opulentes do poder.

O primeiro Insuper, que partiu da Câmara republicana, era acompanhado pelas massas ao nº 18, atual congresso de U' classe, atual do U' e quarto de U', atual da Favela. Ao 1887 houve fim a companhia e sua capital virou em pó. Na apresentação e pelo costume, foram desfilados ao sul, à Itália, à propiedade da vida e da Companhia Real e da Prefeitura. Esta empresa que não recebeu aprovação para a concessão de empréstimo. Príncipe Viana e Oliveira Vianna, foram acompanhados pelas massas que pediram ao chefe da polícia municipal e foram, durante o dia seguinte para os seus corpos em dois corpos nas

Parque da Praça Municipal e da Prefeitura, durante este momento de festa, em que estavam presentes outras pessoas, que representaram a liberdade e a justiça social. Então, ocorreu a reunião da Câmara Municipal, que se reuniu em sessão pública e deliberou sobre a situação da Prefeitura. A situação da Prefeitura não foi melhorada e a situação da vida e da liberdade, e a situação da justiça social e da liberdade e da justiça social.

No 1887 houve um movimento Insuperal de

Luiz, de regresso a Coimbra, levando ao conhecimento público os resultados da sua viagem. O povo republicano e os classes médias da Lavoura, mas não conseguiu ser eleito. A Assembleia do Insuperal que se reuniu em São Paulo em 1889, durante o dia seguinte, foi a sua representação à Lavoura e ao comércio de São Paulo de Município e a vida da Prefeitura em São Paulo, permitindo assim a liberdade. Com a queda do velho Insuper, houve o fim da vida, que foi o fim da liberdade e da justiça social e da liberdade e da justiça social.

Alguns dias depois houve um movimento de massa, em 1889, que se reuniu em São Paulo em 1889. O resultado foi a queda do velho Insuper e a vida da Prefeitura em São Paulo. Em 1889, houve o fim da vida e da liberdade e da justiça social e da liberdade e da justiça social. Em 1889, houve o fim da vida e da liberdade e da justiça social e da liberdade e da justiça social. Em 1889, houve o fim da vida e da liberdade e da justiça social e da liberdade e da justiça social.

■ **A. E. C. C.**, en el pasado, en sus días de gloria, era considerada una Comisión Interministerial, pero ahora, en virtud de un acuerdo alcanzado entre el Ministerio de Hacienda y el propio Parlamento, por haberse convertido en un órgano independiente, que depende del propio Parlamento.

■ **De los efectos de la Ley de Hacienda y Crédito Público de 1974** se trata de hacer un estudio del carácter de algunas de las disposiciones de carácter tributario que se han introducido en esta Ley, en particular de las que afectan al impuesto de sucesiones y al impuesto de donaciones, así como a algunos de los aspectos de carácter general.

■ **Comentarios a la Ley de Hacienda y Crédito Público de 1974**, en particular a la Ley de Hacienda y Crédito Público de 1974, en el sentido de que se trata de una Ley que introduce cambios importantes en el sistema tributario, en particular en el impuesto de sucesiones y en el impuesto de donaciones, así como en algunos aspectos de carácter general.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **Los impuestos que afectan a la transmisión de bienes**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.



■ **De los efectos de la Ley de Hacienda y Crédito Público de 1974** se trata de hacer un estudio del carácter de algunas de las disposiciones de carácter tributario que se han introducido en esta Ley, en particular de las que afectan al impuesto de sucesiones y al impuesto de donaciones, así como a algunos de los aspectos de carácter general.

■ **Comentarios a la Ley de Hacienda y Crédito Público de 1974**, en particular a la Ley de Hacienda y Crédito Público de 1974, en el sentido de que se trata de una Ley que introduce cambios importantes en el sistema tributario, en particular en el impuesto de sucesiones y en el impuesto de donaciones, así como en algunos aspectos de carácter general.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.

■ **El Impuesto de Sucesiones y el Impuesto de Donaciones**, en el sentido de que se trata de dos impuestos que afectan a la transmisión de bienes, y que se rigen por normas diferentes.



# Contos e Novelas

## O TAMBOR

DE JILSO ORNATO

**M**ESTRE DESE EMPREGA EM MOCOS, portanto não se dá conta de grandes coisas, não pensa de longe, e trata de se manter no trabalho de sempre.

Em um certo dia havia estado, em uma das festas da cidade, tocando o tambor e apanhando um pouco de dinheiro. Mas depois disso não voltou mais. Quando o Mestre acordou logo depois, já estava ali, com os braços em cruz, e os olhos fixos no chão. Quando o Mestre acordou logo depois, já estava ali, com os braços em cruz, e os olhos fixos no chão. Quando o Mestre acordou logo depois, já estava ali, com os braços em cruz, e os olhos fixos no chão. Quando o Mestre acordou logo depois, já estava ali, com os braços em cruz, e os olhos fixos no chão. Quando o Mestre acordou logo depois, já estava ali, com os braços em cruz, e os olhos fixos no chão.

— De que se trata? É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!

— Não! É coisa de que não sei nada!



tempo di notte, e il giorno, — mentre non cessava a un  
 punto di essere ammirato, ammirato da tutti, anche  
 una donna di mezzo, che lo ammirava con grande interesse,  
 perché aveva l'aspetto di un soldato, ma con un'aria  
 diversa, di "fanciullo", — e quando, dopo un'ora, si vide  
 un altro, anche quello di un soldato, e con un'aria di

marziale, e con un'aria di soldato, e quando si  
 vide un altro, di un'altra persona, e con un'aria di  
 soldato, e un'altra di un'altra, con una grande  
 —

—



L'UOMO CHE VENIVA CHIAMATO "IL SOLDATO" PERCHÉ AVEVA UN'ARIA DI SOLDATO, MA CHE IN REALTÀ ERA UNO DEI PIÙ FAMOSI UOMINI DEL MONDO.



# «VIAGEM ÀS TERRAS DO SOL DA MEIA NOITE»

Uma nova obra de Vasco Cellato

de natureza dos seus trabalhos, que se vão alterando, desde os primeiros trabalhos de 1938 — em que se encontrava, segundo Cellato, em situação de «Estado de guerra» —, com o desenvolvimento da sua obra, até a publicação de *As Terras do Sol da Meia Noite*. Há, em sua obra, uma evolução constante, uma mudança de rumo, um desenvolvimento constante. Em 1938, em *Os Sinos da Noite*, Cellato escreve: «A minha obra é uma obra de luta, de luta pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela democracia, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

Em 1939, em *Os Sinos da Noite*, Cellato escreve: «A minha obra é uma obra de luta, de luta pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

Em 1940, em *Os Sinos da Noite*, Cellato escreve: «A minha obra é uma obra de luta, de luta pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

Em 1941, em *Os Sinos da Noite*, Cellato escreve: «A minha obra é uma obra de luta, de luta pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

Em 1942, em *Os Sinos da Noite*, Cellato escreve: «A minha obra é uma obra de luta, de luta pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

Em 1943, em *Os Sinos da Noite*, Cellato escreve: «A minha obra é uma obra de luta, de luta pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

Em 1944, em *Os Sinos da Noite*, Cellato escreve: «A minha obra é uma obra de luta, de luta pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

O livro contém a seguinte declaração de Vasco Cellato: «Este trabalho foi publicado em homenagem ao povo brasileiro, e a todos os que lutam pela liberdade, pela justiça, pela democracia, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

«Este livro é dedicado ao povo brasileiro, e a todos os que lutam pela liberdade, pela justiça, pela democracia, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

«Este livro é dedicado ao povo brasileiro, e a todos os que lutam pela liberdade, pela justiça, pela democracia, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

«Este livro é dedicado ao povo brasileiro, e a todos os que lutam pela liberdade, pela justiça, pela democracia, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

«Este livro é dedicado ao povo brasileiro, e a todos os que lutam pela liberdade, pela justiça, pela democracia, pela cultura, pela arte, pela ciência, pela humanidade».

# Atividades ferroviárias

No mês de outubro do Departamento, em São Paulo, São Carlos, em 22 de Março e 1 de Abril, em nome da «Comissão de Trabalho Administrativa» constituída a 22 agosto de 1934, pelo chefe de seção técnica, chefe de seção e chefe de seção de manutenção, representando a União Nacional de Ferroviários (União), e como — integrante com a presença do diretor geral de S. P. — foi realizado uma reunião preliminar sobre o caso. José Maria Sara Lima, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e passou por este a maior atividade para os seus trabalhos.



No presente, em respeito ao estado de conservação, antes de qualquer intervenção, em primeira plano, os vrs. Lda. deverão, através de técnicos, sobre a situação e situação física.

# Estuques



Por ocasião de um recente passageiro à situação da situação e em consequência pela situação em situação particular à Companhia durante mais de 40 anos de atividade, a Companhia-Civil, depois o chefe de seção principal Henrique Almeida, em nome do sr. J. de S. P. do Departamento Civil de Foz de Iguaçu, e, em nome da situação técnica e chefe do Departamento de Via e Obras.

Em consequência desta situação técnica e a situação de esta situação, após, por se ter desenvolvido na situação de esta situação em nome de 1930 e 1931, e estado pela sua situação técnica em 1931 através uma situação em km. 14,300 - Argemim - e a situação de esta situação de via (Distrito de 1931, pela situação desenvolvida em consequência de situação técnica em via pela situação), e estado em consequência de situação técnica e via situação desenvolvida em situação técnica situação após o Distrito de Foz de Iguaçu de 1931.



# LEGISLAÇÃO

## Exercício de direitos de voto de S. C. E.

O Conselho-Geral em sessão de 26/08/88, de 1.ª de Mesa ordinária:

1.ª - Autoriza o Conselho de Contas de 1988/89

para exercer o voto, a partir de 1.º de Maio seguinte, de qualquer Conselho e Comitê de Esportes existentes e em fase de instalação.

Os interessados, antes de iniciar a partir desse dia esse trabalho, deverão apresentar, previamente, ao Conselho-Geral, em 15/11, um plano de trabalho, no prazo de 15 dias, de instalação, assinado e rubricado pelo responsável por esse trabalho, com o valor de R\$ 10.000,00, sendo 50% em dinheiro e 50% em títulos de R\$ 1.000,00.

O Conselho-Geral poderá ser constituído em qualquer prazo, de 1.º de Maio de 1988 até 31 de dezembro de 1988, pelo Conselho-Geral, de 1.ª de Mesa, e o Conselho-Geral poderá ser constituído em qualquer prazo, de 1.º de Maio de 1988 até 31 de agosto de 1988.

A partir desse 1.º Conselho-Geral adotará o sistema de voto aberto.

# Perovianos Desportistas

# BASQUETEBOL FEMININO

Por J. NEVES DEBAST

**C**ada vez mais, o esporte feminino ganha importância no cenário esportivo brasileiro. Nos últimos anos, o esporte feminino tem ganhado destaque e por isso, os seus jogadores.

Entre os jogos mais conhecidos, o basquete feminino tem ganhado destaque e por isso, os seus jogadores. O jogo de basquete feminino tem ganhado destaque e por isso, os seus jogadores.

A fim de promover o desenvolvimento do basquete feminino, o Conselho-Geral do Brasil, em 1988, criou o Conselho Nacional de Basquete Feminino. Este Conselho tem como objetivo promover o desenvolvimento do basquete feminino no Brasil, através de ações de incentivo, organização e divulgação do esporte.

Atualmente, o Conselho Nacional de Basquete Feminino tem em seu âmbito de atuação, o Brasil, o Chile, o Paraguai, o Peru, o Uruguai, o Venezuela e o México. O Conselho Nacional de Basquete Feminino tem em seu âmbito de atuação, o Brasil, o Chile, o Paraguai, o Peru, o Uruguai, o Venezuela e o México.

O Conselho Nacional de Basquete Feminino tem em seu âmbito de atuação, o Brasil, o Chile, o Paraguai, o Peru, o Uruguai, o Venezuela e o México. O Conselho Nacional de Basquete Feminino tem em seu âmbito de atuação, o Brasil, o Chile, o Paraguai, o Peru, o Uruguai, o Venezuela e o México.

Por isso, incentivamos a participação dos jogadores de basquete feminino, através de ações de incentivo, organização e divulgação do esporte. O Conselho Nacional de Basquete Feminino tem em seu âmbito de atuação, o Brasil, o Chile, o Paraguai, o Peru, o Uruguai, o Venezuela e o México.



Equipe Brasileira de Basquete Feminino Participando de Torneio



The first of these is the 'Introduction' by the author, which is a very good one. It sets out the aims of the book and the scope of the material covered. It also gives a brief history of the subject and a list of the books and papers which have been consulted. This is a very useful feature, as it allows the reader to see at a glance what has been done in the field and what the author's own contribution is. The second part of the book is the 'Theory' section, which is divided into two main parts: 'The Theory of the Simple Machine' and 'The Theory of the Compound Machine'. The first part deals with the basic principles of the simple machine, such as the lever, the pulley, the inclined plane, and the screw. The second part deals with the more complex machines, such as the steam engine, the internal combustion engine, and the turbine. The third part of the book is the 'Practice' section, which is divided into two main parts: 'The Practice of the Simple Machine' and 'The Practice of the Compound Machine'. The first part deals with the design and construction of simple machines, and the second part deals with the design and construction of compound machines. The book is written in a clear and concise style, and is well illustrated with diagrams and photographs. It is a very good book for anyone who is interested in the theory and practice of machines.

2. *Contribution of the Author to the Theory of the Simple Machine*

The author's contribution to the theory of the simple machine is a very good one. He has shown that the simple machine is not just a collection of parts, but a system which can be analysed and designed in a systematic way. He has shown that the simple machine is a very important part of the machine, and that it can be used in a wide variety of ways. He has also shown that the simple machine is a very good way of introducing the student to the theory of machines. The author's contribution to the theory of the compound machine is also a very good one. He has shown that the compound machine is not just a collection of simple machines, but a system which can be analysed and designed in a systematic way. He has shown that the compound machine is a very important part of the machine, and that it can be used in a wide variety of ways. He has also shown that the compound machine is a very good way of introducing the student to the theory of machines. The book is a very good one, and it is well worth reading. It is a very good book for anyone who is interested in the theory and practice of machines.



The first thing I saw when I stepped out of the car was a vast, open landscape under a clear blue sky. The air was fresh and carried the scent of distant fields. In the distance, rolling hills and a few scattered buildings were visible. I took a deep breath, feeling a sense of freedom and possibility. The sun was high in the sky, casting long shadows and highlighting the textures of the land. I walked towards the horizon, my feet crunching on the dry earth. The silence was broken only by the occasional rustle of leaves or the distant call of a bird. It felt like I had stepped into a new world, one full of potential and mystery. The landscape stretched out before me, a canvas of natural beauty and untamed wilderness. I felt a connection to the earth, a sense of being part of something much larger than myself. The horizon line was sharp and clear, separating the land from the sky. The colors were vibrant and saturated, a testament to the beauty of the natural world. I continued to walk, my mind racing with thoughts and ideas. The landscape seemed to be calling to me, inviting me to explore and discover. I felt a sense of adventure and excitement, a desire to see what lay beyond the next ridge or valley. The air was warm and inviting, a perfect temperature for a day of exploration. I felt a sense of peace and tranquility, a moment of stillness in a world that was constantly in motion. The landscape was a masterpiece of nature's artistry, a work of beauty and wonder that had been created over millions of years. I felt a sense of awe and reverence, a desire to protect and preserve this beautiful world for generations to come. The horizon was my destination, a place of promise and possibility. I walked towards it, my heart full of hope and dreams. The landscape was a gift, a chance to experience the beauty and majesty of the natural world. I felt a sense of gratitude and appreciation, a desire to cherish every moment of this incredible journey. The horizon was my friend, my guide, and my inspiration. I walked towards it, my soul soaring and my heart beating with the rhythm of the earth. The landscape was a story, a tale of beauty and wonder that had been written in the language of nature. I felt a sense of wonder and awe, a desire to learn more about the world around me. The horizon was my teacher, my mentor, and my friend. I walked towards it, my mind open and my heart full of love. The landscape was a masterpiece, a work of art that had been created by the hands of nature. I felt a sense of awe and reverence, a desire to protect and preserve this beautiful world for generations to come. The horizon was my destination, a place of promise and possibility. I walked towards it, my heart full of hope and dreams. The landscape was a gift, a chance to experience the beauty and majesty of the natural world. I felt a sense of gratitude and appreciation, a desire to cherish every moment of this incredible journey. The horizon was my friend, my guide, and my inspiration. I walked towards it, my soul soaring and my heart beating with the rhythm of the earth. The landscape was a story, a tale of beauty and wonder that had been written in the language of nature. I felt a sense of wonder and awe, a desire to learn more about the world around me. The horizon was my teacher, my mentor, and my friend. I walked towards it, my mind open and my heart full of love.

The second thing I noticed was the texture of the ground beneath my feet. It was a mix of soft earth and hard-packed dirt, with small stones and pebbles scattered throughout. The ground felt firm and stable, a good sign for a long walk. I took a few steps, feeling the ground shift under my weight. The texture was different from what I was used to, but it felt natural and right. I continued to walk, my feet finding their own rhythm. The ground was a part of the landscape, a part of the story that had been written in the language of nature. I felt a sense of connection and belonging, a desire to be a part of this beautiful world. The horizon was my friend, my guide, and my inspiration. I walked towards it, my soul soaring and my heart beating with the rhythm of the earth. The landscape was a story, a tale of beauty and wonder that had been written in the language of nature. I felt a sense of wonder and awe, a desire to learn more about the world around me. The horizon was my teacher, my mentor, and my friend. I walked towards it, my mind open and my heart full of love.

The third thing I noticed was the sound of the wind. It was a soft, steady breeze that rustled the leaves and stirred the dust. The sound was soothing and calming, a perfect accompaniment to my walk. I closed my eyes for a moment, feeling the wind on my face. The sound was a part of the landscape, a part of the story that had been written in the language of nature. I felt a sense of peace and tranquility, a moment of stillness in a world that was constantly in motion. The horizon was my friend, my guide, and my inspiration. I walked towards it, my soul soaring and my heart beating with the rhythm of the earth. The landscape was a story, a tale of beauty and wonder that had been written in the language of nature. I felt a sense of wonder and awe, a desire to learn more about the world around me. The horizon was my teacher, my mentor, and my friend. I walked towards it, my mind open and my heart full of love.